

Economista critica alta de juros e pede medidas fiscais

Lamy sugere aceleração de privatizações e rejeita centralização cambial

Gustavo Villela

• O economista José Alfredo Lamy critica a atual política monetária e diz que a elevação dos juros de 32% para 37% ao ano, "foi um erro". Lamy defende a necessidade de o BC deixar totalmente livres os mercados de juros e câmbio e rejeita a "tentação por facilidades", como centralização cambial, *currency board* ou moratória das dívidas interna e externa. Ele vê uma saída para o Real: a aceleração de privatizações e drásticas medidas fiscais.

• **CÂMBIO E JUROS:** "A melhor estratégia do BC em juros e câmbio é não fazer nada. É adotar uma paciência oriental, deixando o câmbio flutuar. O Governo deveria estabelecer juros de 30% ao ano e parar de raciocinar com a cabeça de câmbio fixo, passando a ter uma cabeça de câmbio flutuante. Ainda existe hoje um ranço de câmbio fixo, à medida que, quando o BC vê a taxa de câmbio subindo, tende a subir juros."

• **DÓLAR:** "É natural que haja desvalorização excessiva do real. O dólar poderia passar, por exemplo, de R\$ 1,20 para R\$ 2,40, com 100% de alta, e depois vai encontrar um ponto mais baixo."

• **PLANO:** "O Real não acabou. Estamos retornando ao espírito inicial do plano. A sua lógica pressupunha uma âncora cambial temporária, depois trocada por um câmbio mais livre e uma âncora monetária e fiscal."

• **EQUIPE:** "O Governo não pode ceder a pressões de mudanças na equipe. É muito positiva a contribuição dos economistas como André Lara Resende e Armínio Fraga. Eles manteriam o espírito do Real. Se o José Serra entrar na equipe aí é mais preocupante, pode afetar o cerne do plano."

• **PRIVATIZAÇÃO:** "O país está em condições de privatizar o setor elétrico, o que abre horizontes de crescimento da economia, de viabilização da dívida interna."

• **CONTAS PÚBLICAS:** "É possível até reduzir o déficit. O câmbio flutuante abre perspectiva de redução de juros reais para 10%."

• **INFLAÇÃO:** "Com a economia desindexada, o impacto sobre os preços não será tão expressivo. A inflação deve ficar entre 10% e 20%, supondo que o Brasil vai realizar o ajuste fiscal." ■